

ESTUDO TEOLÓGICO DA PARASHÁ SEMANAL

Sh'miní – שמיני (Oitavo)

Torá: Vayicrá (Levítico) 9:1 – 11:47

Haftarah: 2 Samuel 6:1 – 7:17

Ketuvim Netzarim: Atos 10:9-22, 34-35

Tehilim: Salmo 128

Bayt Sheni: Jubileus 21:16; 7:36 | Test. Levi 14:5-8 | Test. Issacar 5:2 | Test. José 4:8

1. INTRODUÇÃO À PARASHÁ SH'MINÍ

A porção semanal de Sh'miní (שמיני), que significa "Oitavo", marca o ápice da consagração do Tabernáculo (Mishkán) e do sacerdócio levítico. Após os sete dias de ordenação descritos na porção anterior, o oitavo dia surge como o momento da manifestação visível da Glória de YHWH perante toda a congregação de Israel. O número oito carrega uma profunda dimensão teológica, simbolizando a transição da ordem da Criação natural (o ciclo de sete dias) para a dimensão sobrenatural da presença divina habitando entre os homens. É no oitavo dia que o fogo celestial desce do altar para consumir os holocaustos, confirmando publicamente a aceitação do serviço de Aarão e seus filhos e estabelecendo a comunhão entre o Criador e a Sua assembleia reunida.

No entanto, a solenidade do oitavo dia é dramaticamente interrompida pela tragédia de Nadabe e Abiú, filhos de Aarão, que oferecem "fogo estranho" (Esh Zarah) perante o Senhor, algo que não lhes fora ordenado. Este evento trágico estabelece um limite solene sobre a conduta sacerdotal, ensinando que o zelo pela santidade exige obediência irrestrita aos mandamentos divinos, banindo qualquer inovação arbitrária ou desrespeito às ordens celestiais. A resposta divina reafirma a declaração solene: "Serei santificado naqueles que se aproximam de mim e serei glorificado diante de todo o povo". A partir dessa tragédia, a Parashá desdobra as leis da distinção entre o limpo e o impuro, definindo o código alimentar (Kashrut) como um meio de santificação diária para toda a congregação.



FIGURA 1: A TRANSIÇÃO DO CICLO NATURAL DE 7 DIAS PARA O 8º DIA CELESTIAL

Neste estudo em formato de artigo teológico, analisaremos a convergência entre o texto da Torá, os relatos históricos dos profetas, os escritos apostólicos de Ketuvim Netzarim, a sabedoria dos Salmos e os manuscritos do Segundo Templo (Bayt Sheni). A Haftarah de 2 Samuel dialoga com a tragédia de Nadabe e Abiú através do episódio de Uzá e da condução da Arca da Aliança, reforçando que a reverência ao sagrado não tolera a irreverência ou o manuseio secular. Em Ketuvim Netzarim, a visão

de Pedro em Atos 10 reinterpreta a distinção entre animais limpos e impuros como uma metáfora profética para a purificação das nações e a inclusão dos gentios na aliança sem acepção de pessoas.

Por fim, a reflexão do Salmo 128 celebra a bênção da casa temente a YHWH, enquanto os escritos de Jubileus, do Testamento de Levi, de Issacar e de José detalham o rigor sacerdotal quanto à pureza moral, à abstenção de vinho no serviço sagrado e ao zelo pela integridade pessoal. As ilustrações em diagramas vetoriais rituais acompanham cada tópico deste estudo para proporcionar uma visualização clara dos conceitos bíblicos apresentados. A Parashá Sh'miní exorta a comunidade a viver uma vida consagrada, lembrando a ordem perpétua do Criador: "Sereis santos, porque eu sou santo".

2. TORÁ: VAYICRÁ (LEVÍTICO) 9:1 A 11:47

A leitura da Torá em Sh'miní inicia-se no oitavo dia com a convocação de Moisés a Aarão, seus filhos e os anciãos de Israel para apresentarem as ofertas estipuladas para a inauguração pública do culto. Aarão oferece o bezerro pelo pecado e o holocausto por si mesmo, seguido das ofertas do povo — o bode pelo pecado, o bezerro e o cordeiro em holocausto, e o boi e o carneiro como sacrifícios de paz. Ao concluir a ministração das ofertas, Aarão levanta suas mãos em direção ao povo e os abençoa. Moisés e Aarão entram na Tenda da Revelação e, ao saírem, abençoam novamente a congregação, momento em que a Glória de YHWH aparece a todo o povo, e um fogo vindo de diante do Senhor consome o holocausto e a gordura sobre o altar, levando o povo a jubilar e a prostrar-se sobre os seus rostos.

No entanto, a alegria da consagração é abruptamente sobreposta pela morte de Nadabe e Abiú, filhos mais velhos de Aarão. Tomando cada um o seu incensário, puseram neles fogo, colocaram incenso sobre ele e ofereceram fogo estranho perante YHWH, o qual Ele não lhes havia ordenado. Imediatamente, um fogo saiu de diante do Senhor e os consumiu, morrendo eles perante YHWH. Moisés declara a Aarão o princípio da santidade divina: "Isto é o que YHWH falou: Serei santificado naqueles que se aproximam de mim", e Aarão manteve-se em silêncio diante do juízo divino. YHWH ordena a Aarão que nem ele nem seus filhos bebam vinho ou bebida fermentada quando entrarem na Tenda da Revelação, para que não morram, estabelecendo um estatuto perpétuo para fazerem distinção entre o santo e o profano, o impuro e o limpo.



O capítulo 11 dedica-se integralmente à revelação dos critérios de pureza alimentar (Kashrut) para os animais terrestres, aquáticos, voadores e rastejantes. Entre os animais terrestres, permite-se o consumo apenas daqueles que possuem a unha fendida (casco dividido) e que ruminam, tais como o

boi, a ovelha e a cabra, excluindo animais como o camelo e o porco. Nos animais aquáticos, estabelece-se a exigência de possuírem barbatanas e escamas para serem considerados limpos, tornando abomináveis os moluscos e crustáceos. A Torá enumera também a lista de aves impuras (predadoras e necrófagas) e proíbe a maioria dos insetos rastejantes, com exceção de certas espécies de gafanhotos que possuem pernas articuladas para saltar.

A porção conclui com as leis relativas à contaminação por contato com os cadáveres desses animais e a necessidade de purificação ritual de utensílios de madeira, vestes ou vasos de barro que caíam sobre eles. O Altíssimo fundamenta todo o código sanitário e espiritual na Sua própria natureza holy, declarando: "Porque eu sou YHWH, que vos fiz subir da terra do Egito, para ser o vosso Deus; portanto, sereis santos, porque eu sou santo". O alimento ingerido pelo povo de Israel deixa de ser uma mera necessidade biológica para se tornar um ato de obediência e distinção espiritual, ensinando que a santidade deve penetrar todos os aspectos cotidianos da vida do crente consagrado.

3. HAFTARAH: 2 SAMUEL 6:1 A 7:17

A Haftarah de 2 Samuel dialoga diretamente com a solene lição de Sh'miní ao relatar a transferência da Arca da Aliança para Jerusalém e a revelação da aliança davídica. O rei Davi reúne trinta mil homens escolhidos de Israel para trazer a Arca de Deus da casa de Abinadabe, em Gibeá, transportando-a sobre um carro novo guiado por Uzá e Aió. No entanto, quando chegaram à eira de Nacom, os bois tropeçaram, e Uzá estendeu a mão para segurar a Arca da Aliança para evitar que caísse. A ira de YHWH acendeu-se contra Uzá por causa da sua irreverência, e Deus o feriu ali mesmo, morrendo Uzá ao lado da Arca de Deus, em um evento que ecoa a trágica morte de Nadabe e Abiú em Levítico 10.

A morte de Uzá encheu Davi de temor e tristeza, levando-o a desviar a Arca da Aliança para a casa de Obede-Edom, o giteu, onde permaneceu por três meses, trazendo bênçãos abundantes sobre a sua casa e tudo o que possuía. Ao saber que YHWH havia abençoado a casa de Obede-Edom por causa da Arca, Davi compreendeu que a Arca devia ser transportada conforme os estatutos da Torá — carregada sobre os ombros dos levitas através dos varais, e não sobre um carro novo imitando os hábitos dos filisteus. Davi trouxe então a Arca de Deus a Jerusalém com júbilo, oferecendo sacrifícios de bois e cevados a cada seis passos e dançando com todas as suas forças diante de YHWH, revestido de um éfode de linho puro.



FIGURA 3: O TRANSPORTE SAGRADO DA ARCA DA ALIANÇA COM REVERÊNCIA E LOUVOR

A entrada solene da Arca na Tenda armada por Davi foi celebrada com a distribuição de pão, carne e bolos de passas a todo o povo de Israel, consolidando Jerusalém como o centro espiritual e político do

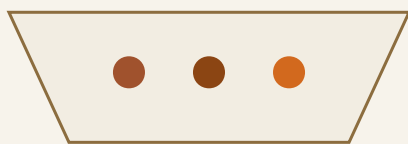
reino. Contudo, Mical, filha de Saul e esposa de Davi, olhou pela janela e desprezou a Davi no seu coração ao vê-lo saltar e dançar com humildade diante do Senhor. Quando Mical o confrontou com sarcasmo, Davi respondeu com firmeza declarando que se humilharia ainda mais perante YHWH, que o havia escolhido em lugar de seu pai para ser príncipe sobre o povo de Israel. A atitude de Davi demonstra que a verdadeira adoração exige a entrega de todo o orgulho e a exaltação da majestade do Criador acima das convenções reais.

A Haftarah encerra no capítulo 7 com o desejo de Davi de edificar uma casa de cedro para YHWH, ao constatar que habitava em um palácio enquanto a Arca de Deus permanecia numa tenda. O profeta Natã aprova inicialmente o projeto, mas naquela mesma noite YHWH fala a Natã para dizer a Davi que não seria ele quem edificaria o Templo físico. Em vez disso, o Altíssimo estabelece a gloriosa Aliança Davídica, prometendo erguer o seu descendente após ele para edificar a casa ao Nome divino e consolidar o trono do seu reino para sempre. Esta promessa profética projeta o cumprimento messiânico em Yeshua, confirmando que a habitação de Deus se expandirá eternamente sob a semente de Davi.

4. KETUVIM NETZARIM: ATOS DOS APÓSTOLOS 10:9 A 22, 34, 35

O trecho de Atos 10 aborda a interpretação apostólica dos princípios de pureza e santidade de Sh'miní através da visão concedida ao apóstolo Pedro em Jope. Por volta da hora sexta, enquanto Pedro subia ao terraço para orar, teve uma visão em êxtase na qual o céu se abria e descia um grande lençol atado pelas quatro pontas, contendo toda espécie de quadrúpedes, répteis da terra e aves do céu. Uma voz celestial dirigiu-se a ele dizendo: "Levanta-te, Pedro! Mata e come". Pedro, criado sob a observância rigorosa das leis de Kashrut de Levítico 11, respondeu prontamente: "De modo nenhum, Senhor, porque nunca comi coisa alguma comum ou impura". A voz falou-lhe pela segunda vez: "Ao que Deus purificou, não consideres comum".

Essa visão repetiu-se por três vezes, e imediatamente o lençol foi recolhido ao céu, deixando Pedro profundamente perplexo quanto ao significado do que vira. Enquanto meditava sobre a visão, os mensageiros enviados por Cornélio — um centurião romano piedoso e temente a Deus de Cesareia — chegaram à porta pedindo por ele. O Espírito Santo ordenou expressamente a Pedro que descesse e fosse com eles sem duvidar, pois Ele os havia enviado. Ao entrar na casa do gentio Cornélio no dia seguinte, Pedro compreendeu finalmente o significado espiritual da visão, declarando aos presentes: "Vós bem sabeis que é proibido a um judeu ajuntar-se ou aproximar-se de um estrangeiro; mas Deus mostrou-me que a nenhum homem considere comum ou impuro".



PURIFICAÇÃO DAS NAÇÕES (ATOS 10:34-35)

FIGURA 4: A VISÃO DO LENÇOL CELESTIAL E A INCLUSÃO DOS GENTIOS NA ALIANÇA

A mensagem central do texto é explicitada no discurso de Pedro em Atos 10:34-35: "Reconheço, por verdade, que Deus não faz acepção de pessoas; mas que lhe é aceitável aquele que, em qualquer nação, o teme e pratica a justiça". A visão dos animais impuros no lençol não visava abrogar as leis de saúde de Levítico 11, mas utilizava a metáfora das categorias de animais para ilustrar a remoção das barreiras sociais e rituais que separavam os judeus dos gentios. Na tradição do Segundo Templo, os gentios eram frequentemente comparados a animais impuros; a declaração de que Deus purificou o que era impuro significava que as nações pagãs estavam agora sendo purificadas pelo sangue do Messias para fazerem parte do povo da aliança.

Esta passagem estabelece a perfeita harmonia entre a Torá e os Ketuvim Netzarim. A santidade exigida em Sh'miní não deve ser deturpada como instrumento de soberba ou exclusão social, mas como um testemunho de separação para Deus acompanhado por amor e acolhimento aos que se aproximam do Criador. A purificação dos corações pela fé capacita homens e mulheres de todas as tribos, línguas e nações a serem santuários habitados pelo Espírito Santo. Assim, o chamado de Sh'miní para a distinção entre o santo e o profano culmina na proclamação do Evangelho, no qual a justiça e o temor a YHWH tornam o adorador aceitável perante o Altíssimo.

5. TEHILIM: SALMO 128

O Salmo 128, pertencente aos Cânticos dos Degraus (Shir HaMa'alot), canta as bênçãos reservadas àquele que teme a YHWH e anda nos Seus caminhos. O salmista inicia proclamando a ventura inabalável do adorador fiel: "Bem-aventurado aquele que teme a YHWH e anda nos seus caminhos!". O temor ao Senhor não é um pavor escravagista, mas uma reverência profunda que se traduz na obediência prática aos Seus mandamentos diários, conectando-se diretamente com o tema de Sh'miní, onde a reverência à santidade divina garante a preservação da vida e a bênção sobre o acampamento de Israel.

O fruto do trabalho do homem temente a Deus é abençoado de tal modo que ele comerá do trabalho das suas mãos, sendo feliz e prosperando em tudo o que empreender. O texto utiliza metáforas agrícolas vívidas para descrever a fertilidade e a harmonia da vida familiar: a esposa será como a videira frutífera nos interiores da sua casa, e os filhos serão como brotos de oliveira ao redor da sua mesa. A videira simboliza a alegria, a dignidade e a abundância, enquanto os brotos de oliveira representam a força, a longevidade e a continuidade da aliança através das gerações educadas no temor do Criador.



BÊNÇÃOS DO ADORADOR TEMENTE A YHWH (SL 128)

FIGURA 5: A ABUNDÂNCIA DA Videira FRUTÍFERA E DOS BROTOs DE OLIVEIRA

O Salmo reafirma solenemente no verso 4: "Eis que assim será abençoado o homem que teme a YHWH", enfatizando que a bênção divina não é fruto do acaso, mas o resultado certo de uma vida alinhada com os estatutos da Torá. A bênção individual expande-se para a dimensão comunitária e nacional ao declarar: "YHWH te abençoará desde Sião, e verás a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida". O adorador que busca a santidade pessoal e familiar contribui para o fortalecimento e a paz de toda a congregação dos santos.

O poema encerra com o desejo abençoador de vida longa e paz sobre a nação: "E verás os filhos dos teus filhos. A paz seja sobre Israel!". A visão dos netos ao redor da mesa representa a coroação de uma vida justa e a certeza de que a aliança de YHWH continuará viva nas gerações vindouras. Assim, o Salmo 128 integra-se perfeitamente à Parashá Sh'miní, mostrando que a obediência às leis de Deus e a reverência ao Seu Nome transformam o lar em um pequeno santuário (Mishkán) repleto de alegria, fertilidade e paz duradoura.

6. KETUVIM BAYT SHENI: JUBILEUS 21:16; 7:36 | TEST. LEVI 14:5–8 | TEST. ISSACAR 5:2 | TEST. JOSÉ 4:8

A literatura do Segundo Templo (Bayt Sheni) amplia a compreensão de Sh'miní ao ressaltar a disciplina moral e a pureza ritual exigidas da linhagem sacerdotal e de todos os membros da aliança. Em Jubileus 21:16 e 7:36, o patriarca Abraão exorta seus filhos a lavarem as mãos e os pés antes de se aproximarem do altar de YHWH, advertindo severamente contra a profanação do sangue e a contaminação por alimentos proibidos. O Livro dos Jubileus enfatiza que o respeito rigoroso às leis de pureza alimentar e ritual é o sinal distintivo que separa os filhos da luz das abominações das nações pagãs, alinhando-se com a ordenança de Levítico 11.

O Testamento de Levi 14:5-8 traz uma dura repreensão profética contra a degradação futura da classe sacerdotal, que ousaria profanar as coisas sagradas de Deus com avareza, orgulho e impureza moral. Levi adverte seus descendentes de que a ganância e a embriaguez no serviço divino levariam ao julgamento e à desolação do Templo, ecoando a advertência solene de Levítico 10:9 em que YHWH proíbe os sacerdotes de beberem vinho ao entrarem no santuário. A literatura essênica de Qumran utilizava estes textos para denunciar a corrupção do sacerdócio de Jerusalém, defendendo uma conduta imaculada e irrepreensível.



Por sua vez, o Testamento de Issacar 5:2 destaca a virtude da simplicidade, da modéstia e do trabalho honesto, exortando os crentes a amarem a YHWH e ao próximo com um coração puro e sem engano. Issacar ensina que a verdadeira pureza aceitável ao Criador exige a abstenção de toda a cobiça e a

manutenção de uma vida simples e justa, longe das contaminações da malícia humana. Esta exortação conecta-se à essência do Kashrut, demonstrando que a disciplina alimentar deve ser acompanhada pelo controle dos apetites morais e pelo cultivo de um espírito humilde.

Finalmente, o Testamento de José 4:8 retrata a resistência vitoriosa de José contra as sedução da esposa de Potifar, revelando como o jejum, a oração e o temor a Deus preservaram a sua santidade moral em meio às tentações do Egito. José declara que a castidade e a integridade do coração são a verdadeira adoração agradável a YHWH, protegendo a alma contra o "fogo estranho" da imoralidade. A convergência desses testemunhos dos patriarcas em Bayt Sheni com a Parashá Sh'miní reforça que a santidade exige um compromisso total do ser humano — unindo a pureza das mãos, o controle dos lábios e a retidão do coração perante o Deus de Israel.

7. CONCLUSÃO

O estudo aprofundado da Parashá Sh'miní e dos seus textos correlatos revela a centralidade inegociável da santidade, da reverência e da obediência na vida da comunidade da aliança. Do fogo glorioso que consumiu o holocausto no oitavo dia até a advertência solene decorrente da morte de Nadabe e Abiú, a Torá ensina que o Criador exige ser santificado por todos aqueles que dEle se aproximam. As instruções detalhadas sobre as leis de Kashrut em Levítico 11 mostram que a santidade não é uma teoria abstrata, mas uma disciplina prática que deve reger inclusive os hábitos diários de alimentação e de pureza corporal.

As leituras da Haftarah em 2 Samuel e dos Ketuvim Netzarim em Atos 10 expandem a compreensão de Sh'miní ao conectar o temor reverente de Uzá à purificação espiritual de todas as nações demonstrada na visão de Pedro. O Salmo 128 confirma as bênçãos abundantes reservadas aos que temem a YHWH, enquanto os escritos de Bayt Sheni (Jubileus, Testamento de Levi, Issacar e José) inspiram a preservação da integridade moral e ritual. Que a mensagem de Sh'miní ressoe em nossos corações, fortalecendo-nos para vivermos como santuários consagrados, distinguindo o santo do profano e proclamando com a vida a santidade do Deus de Israel.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **BÍBLIA HEBRAICA.** *Sefer Vayicrá (Levítico 9:1 - 11:47) e Sefer Shmuel Bet (2 Samuel 6:1 - 7:17)*. Tradução direta dos textos massoréticos. Jerusalém: Jewish Publication Society.
- **BÍBLIA SAGRADA / KETUVIM NETZARIM.** *Atos dos Apóstolos (10:9-22, 34-35) e Tehilim (Salmo 128)*. Versão Restaurada das Escrituras.
- **LIVRO DOS JUBILEUS.** *Jubileus 21:16 e 7:36*. Tradução dos textos em Ge'ez com notas sobre Halachah sacerdotal por Charles, R. H. Oxford: Clarendon Press.
- **TESTAMENTO DOS DOZE PATRIARCAS.** *Testamento de Levi 14:5–8; Testamento de Issacar 5:2; Testamento de José 4:8*. Literatura Pseudepígrafa do Segundo Templo (Bayt Sheni). Tradução e comentários críticos por Sparks, H. F. D.
- **FLÁVIO JOSEFO.** *Antiguidades Judaicas (Livro III)*. Descrição do oitavo dia de consagração, da morte de Nadabe e Abiú e das leis de Kashrut. São Paulo: Editora CPAD.
- **ESTUDOS SOBRE LEVÍTICO E O SEGUNDO TEMPLO.** *A Teologia do Oitavo Dia e as Leis de Pureza na Tradição Essênia*. Jerusalém: Academic Press.